

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 25 - HYDROSOCIAL TERRITORIES AND WATER
(IN)JUSTICE IN RURAL WORLDS

**“INSURGÊNCIAS HIDROSSOCIAIS” NO CERRADO: A “LEITURA DA
NASCENTE” COMO PRÁTICA DE JUSTIÇA E CUIDADO HÍDRICO**

Lucas Figueiredo Machado (lucas.machado.socioambiental@gmail.com)

Este estudo analisa a experiência da Associação Estadual Agroecológica de Goiás (AESAGO) na construção de territórios hidrossociais resilientes frente ao avanço do extrativismo e do agronegócio de larga escala no Cerrado brasileiro. A AESAGO é uma organização de famílias agricultoras fundada em 2002 que articula a transição agroecológica, a soberania alimentar e o fortalecimento da cultura camponesa no Território Rural Estrada de Ferro, no estado de Goiás, Brasil. O foco reside na tecnologia social "Leitura da Nascente", desenvolvida pela AESAGO como uma resposta política e ontológica à injustiça hídrica. A "Leitura da Nascente" é um processo coletivo e inovador de restauração hídrica fundamentado no diálogo, na troca e no registro de percepções sobre o funcionamento da natureza. Por meio de rodas de conversa — ou “prosas” coletivas e intergeracionais —, a metodologia valoriza a experiência direta, a memória e a percepção sensível da comunidade sobre as dinâmicas ambientais. Nesse âmbito, o diagnóstico biofísico funde-se à mística

camponesa, permitindo que o grupo dialogue com a nascente como um "ser vivo" que demanda cuidado e monitoramento contínuos. Através de mutirões e parcerias, a tecnologia promove uma governança relacional com o protagonismo de jovens e mulheres, fortalecendo a agência camponesa na defesa e na sustentabilidade de seus territórios. Entre 2015 e 2020, a tecnologia foi aplicada na restauração de doze nascentes, envolvendo 140 famílias camponesas e devolvendo a perenidade a cursos d'água nos municípios de Catalão e Santa Cruz de Goiás, anteriormente exauridos. Nesses casos, constituiu "insurgências hidrossociais" por justiça hídrica, soberania alimentar e pela reprodução da vida em territórios em conflito com a mineração e o latifúndio. Conclui-se que a "Leitura da Nascente" transcende os modelos de restauração ecológica convencionais, configurando-se como um ato de resistência territorial que afirma a água como bem comum, ancestralidade e fundamento da reprodução social camponesa.

Palavras-chave: leitura da nascente; justiça hídrica; soberania alimentar; agricultura camponesa; cerrado.